

Círculo Bíblico



Economia na Bíblia

verso capa

APRESENTAÇÃO

Queridas irmãs e queridos irmãos em Cristo Jesus, nosso Salvador,

Está chegando em suas mãos mais um caderninho para os grupos de Círculos Bíblicos que se reúnem e celebram nas casas, nas ruas, nas famílias, as maravilhas de Deus em nossa vida.

Este caderninho traz algumas reflexões sobre a “Economia na Bíblia”, ainda visualizando o tema da Campanha da Fraternidade Eumênica de 2010: “Economia e Vida”.

Estas reflexões foram propostas levando em consideração as várias etapas da História do Povo de Deus, o Povo de Israel. Assim, será possível trabalhar e procurar entender um pouco da Economia no mundo bíblico, no 1º Testamento. Veremos a época da chamada “sociedade igualitária” (período das tribos), depois a Economia dentro da monarquia que se implantou em Israel. Em seguida esta Economia será vista dentro do período da dominação babilônica (exílio na Babilônia), depois o período da dominação persa (pós-exílio), finalizando com a dominação grega (helenismo).

Também é importante lembrar que as reflexões feitas devem servir para iluminar a vida do povo de Deus hoje. Procuremos descobrir as ações que devem ser realizadas, a fim de que tenhamos uma Economia Solidária, participativa e que leve em consideração a vida em primeiro lugar.

Desejamos um excelente trabalho a todos os grupos que irão se reunir neste tempo de graça, com a certeza de que Jesus Ressuscitado se faz presente em nosso meio, caminhando conosco e mostrando o caminho a ser seguido.

Um abraço a todas e a todos e que Deus os abençoe!

Ademir Timóteo Martins (Bimbo)
Equipe de Redação do CEBI-ES

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO

Este subsídio quer servir de apoio para continuarmos a reflexão da Campanha da Fraternidade 2010 – Economia e Vida, cujo lema é “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6,24). Ele deve ser realizado até a semana que antecede o dia 16 de maio, quando começa a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Nossas sugestões:

01. O trabalho deve sempre levar em conta a realidade da Comunidade e da Paróquia;
02. Cada encontro deve ser preparado com antecedência e sempre com uma equipe de pelo menos 03 pessoas para dividir as responsabilidades;
03. Antes de tudo é muito importante ler o texto bíblico indicado, o seu contexto, as perguntas feitas.
04. Procurar ler o Texto de Apoio de cada encontro para entender melhor o assunto do dia;
05. Observar o mapa que está no final deste livro e se possível fazer um cartaz (ou banner) com a “Linha do Tempo” para que todos possam visualizar melhor.
06. A Oração da Campanha da Fraternidade 2010 será a Oração Inicial para todos os dias.
07. Especialmente na hora das perguntas, ninguém deve ficar falando sozinho como se fosse o dono da verdade.
08. Rezar a Oração do Pai Nosso Ecumênico como forma de continuarmos a pedir a unidade dos seguidores de Jesus Cristo.
09. Não esquecer de preparar bem a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que acontece de 16 a 23 de maio de 2010, período em que os Padres das 04 dioceses do estado estarão num encontro de Formação, em Santa Isabel – Domingos Martins.

10. Depois da Solenidade de Pentecostes (23/05), virá um outro livrinho continuando esse assunto Economia na Bíblia, porém dentro do 2º Testamento.

Preparem-se bem e bom trabalho a todos/as!

Equipe de Redação

CÍRCULOS BÍBLICOS

“Economia na Bíblia” – 1º Bloco

1º. ENCONTRO

TEMA: “Cada um colheu o que podia comer.”

(Ex 16, 18c)

1 - PREPARANDO O AMBIENTE

Preparar o ambiente com símbolos que representem sinais de partilha: um pão repartido, Bíblia em destaque, vela, experiências de solidariedade.

REFRÃO: INDO E VINDO/ TREVAS E LUZ!/TUDO É GRAÇA,/ DEUS NOS CONDUZ.

2 - ACOLHIDA (Feita por alguém da casa)

Animador/a: Iniciemos cantando a abertura do Ofício Divino das Comunidades.

(Quem não souber cantar pode ler e todos repetem)

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)
- Venham, adoremos a nosso Senhor, (bis)
Deus, criador da vida, Deus trabalhador! (bis)
- Tudo quanto fazes tem sabedoria, (bis)
Nossa colheita é farta, oh! Quanta alegria! (bis)
- Chuvas abundantes mandas lá do céu, (bis)
Nossos trigais e roças abençoadas, Deus. (bis)
- A mãe terra boa, sempre vens regar, (bis)
As novas sementeiras vêm abençoar. (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito. (bis)
- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)
Das mãos que hoje colhem, tragam louvação. (bis)

3 - INTRODUÇÃO

Animador/a: Estamos no Tempo Pascal e nos próximos encontros vamos continuar a reflexão sobre o assunto da Campanha da Fraternidade Ecumênica: Economia e Vida – “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro”.

Leitor/a 1: Faremos uma viagem pelos diversos períodos da história do povo da Bíblia. Em cada encontro retomaremos os principais aspectos que marcaram as relações humanas e a prática econômica deste povo como gestão da sua vida e da sua história.

Leitor/a 2: No encontro de hoje voltamos ao período de 1200 a 1000 A.E.C. (antes da era comum). Refletiremos sobre o modo de viver das tribos de Israel. Nessa experiência, tudo que as pessoas possuíam era colocado em comum. Resgataremos a preocupação do povo de que a Economia deve estar a serviço da vida.

4 - ORAÇÃO INICIAL (CFE 2010)

5 - PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Vivemos em tempos difíceis marcados por uma Economia que desrespeita a vida. Atualmente a pessoa vale mais por aquilo que ela tem ou produz em termos materiais. Temos um grande desafio diante de nós:

De que maneira podemos organizar e viver uma Economia onde a pessoa humana esteja em primeiro lugar?
(tempo para as pessoas falarem)

6 - SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Leitor/a: O texto que iremos ouvir está no livro do Êxodo. Esse livro faz memória da vivência de um grupo que passou a fazer parte do povo de Israel. A trajetória desse grupo começa com a situação de exploração no Egito, passa pela caminhada no deserto e termina quando eles avistam a Terra Prometida.

CANTO: FALA, SENHOR (nº 232 – Cantai ao Senhor)

7 - TEXTO BÍBLICO: Ex 16,11-21

8 - PARTILHANDO A PALAVRA

1. O que chamou sua atenção no texto lido?
2. Quais as principais orientações de Deus sobre o pão que Ele deu?
3. Como este texto ilumina nossa caminhada de hoje?

Refrão: MOMENTO NOVO (nº 1191 – Cantai ao Senhor)

9 - GESTO CONCRETO

Retomar o Partilhando a Vida e pensar em atitudes que a comunidade pode realizar ou já esteja realizando em favor de uma verdadeira vivência comunitária. Assumir uma dessas atitudes mais urgentes.

10 - CELEBRANDO A VIDA

Animador/a.: Irmãos e irmãs, em nome de Jesus, nosso libertador, rezemos ao nosso Deus:

Todos: ENSINAI-NOS, Ó DEUS, A PARTILHAR

Leitor/a 1: Ó Deus, fortalece as lutas de todas as pessoas que querem viver com dignidade. Rezemos:

Leitor/a 2: Ó Deus, com teu amor de mãe, renova cada uma das comunidades para que sejam instrumentos de partilha. Rezemos.

Leitor/a 1: Ó Deus, envia o teu Espírito, para que, no meio das lutas de cada dia jamais percamos a esperança. Rezemos.

(Preces espontâneas...)

CANTO: PÃO EM TODAS AS MESAS (nº 701 - Cantai ao Senhor)

(Enquanto se canta, o pão deve ser partilhado entre todos os presentes)

11 - PAI NOSSO ECUMÊNICO

Animador/a: Motivados por estas experiências de partilha e colocando-as nas mãos de Deus, unamos nossas mãos e nossa oração rezando: Pai Nosso...

12 – AVISOS

(Conferir se todas as famílias já foram avisadas do dia certo em que receberão o Círculo Bíblico)

13 - BENÇÃO E DESPEDIDA

Animador/a: O Deus da nossa libertação e garantia de nossa vitória nos abençoe com a força do seu amor, agora e sempre. Amém!

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

TODOS: Para sempre seja louvado.

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

O texto de Ex 16,11-21 ilustra o processo de preparação para a vivência de um novo modelo econômico – o sistema tribal. Por aproximadamente 200 anos, o povo existiu de maneira liberta, habitando e trabalhando sem a opressão dos reis. Sua produção econômica, sua organização política, social e religiosa se baseava na prática coletiva e democrática.

No sistema tribal havia autonomia na produção. Não havia pagamento de imposto, nem acúmulo de bens. A acumulação era proibida em vista do bem comum. Partilha era a palavra de ordem e acontecia inclusive em grandes festas. Observe que no texto lido hoje o povo deveria recolher segundo a necessidade de cada pessoa, de cada família. Mas ainda havia quem acumulasse. E o interessante é que o acumulado apodrecia. Este texto nos mostra que ainda existia o vício do acúmulo. A caminhada pelo deserto foi uma escola onde

as pessoas foram aprendendo a se desfazerem de maus hábitos e construindo novas formas de vida em comum.

Neste novo modelo não existia um poder central, as questões eram decididas em assembléias e o culto era realizado por pessoas comuns.

A presença e ação das mulheres merecem especial atenção, como protagonistas da ação libertadora de Deus.

Esta organização tribal igualitária ficou na memória do povo como o sistema ideal do povo liberto. Sociedade igualitária, em que tudo era de todos, sem acumulação do excedente e sem classes dominantes.

2º ENCONTRO

TEMA: “Eis como governará o rei que reinará sobre vos”
(1Sm 8,11a)

1 - PREPARANDO O AMBIENTE

Montar um altar com a Bíblia em local de destaque, vela acesa, o cartaz da CFE 2010 e flores.

2 - ACOLHIDA

Acolhida pode ser feita, espontaneamente, por alguém da casa ou pelo/a animador/a. É importante pedir que cada pessoa fale seu nome.

CANTO: Hino da CFE/2010

Animador/a: Com alegria nos reunimos, partilhando a nossa fé comum. Cristãos que se sentem família louvam a Deus por estarem aqui hoje, juntos, celebrando em Nome do Pai, do Filho e Espírito Santo. Amém!

3 - INTRODUÇÃO

Leitor/a: Estamos celebrando nosso segundo encontro, onde vamos refletir um pouco sobre a “Economia na Bíblia”. Neste período o povo de Israel passa a ser governado por um sistema de governo exercido por um rei.

Animador/a: No encontro passado vimos que o povo trabalhava e partilhava tudo, pois acreditava que todas as coisas eram dadas por Deus. No encontro de hoje vamos conhecer um outro modelo de economia: o modo de produção tributário. Nesse novo modelo o povo tinha que pagar por tudo.

4 - ORAÇÃO: CFE 2010

5 - PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Vivemos, hoje, num mundo onde tudo se paga, nada é gratuito e nem sempre recebemos pelo que pagamos ou não temos retorno daquilo que pagamos.

Vamos lembrar dos muitos impostos (tributos) que pagamos hoje: quais são? Que retorno nos proporcionam?

6 - SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Leitor/a: O texto que vamos ler está no 1º Livro de Samuel. É a memória de um período em que uma parte das tribos de Israel fez a escolha pelo sistema da monarquia.

Animador(a): Vamos cantar e em seguida silenciar o nosso coração para ouvirmos o texto da Palavra de Deus.

CANTO: Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! (nº 334 – Cantai ao Senhor)

7 - TEXTO BÍBLICO: 1Sm 8,10-18

8 - PARTILHANDO A PALAVRA

Animador/a: Vamos partilhar nossas descobertas neste texto bíblico que acabou de ser proclamado.

1. O que mais chama a nossa atenção no texto? Por quê?
2. De acordo com o texto, quais seriam as principais mudanças que aconteceria na vida do povo?
3. Falando de Economia, a partir da Campanha da Fraternidade Ecumênica neste ano de 2010, como este texto ilumina nossa vida hoje?

9 - GESTO CONCRETO

Como um gesto concreto, fica a sugestão para o grupo visitar uma cooperativa ou um albergue, uma associação, etc... e descobrir como se mantém economicamente e como o fruto do trabalho é partilhado entre os membros.

10 - CELEBRANDO A VIDA

Animador(a): Queremos celebrar o Deus da vida. Trazemos presente cada pessoa que é vítima de um sistema de governo que tira cada vez mais tudo o que temos. Peçamos que Ele faça com que todos nós sejamos construtores de uma economia que nos possibilite ter o necessário para vivermos bem.

(Ao final de cada prece cantemos: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.)

Leitor/a 1: Deus da Vida, ajudai-nos a lutar para a construção de um Economia que promova e valorize cada vez mais a vida, cantemos:

Todos: Em vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

Leitor/a 1: Deus da Vida, fazei que a Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano de 2010, seja um caminho que conduza o vosso povo para uma Economia Solidária, cantemos:

Leitor/a 1: Deus da Vida, fortalecei os grupos que se dispõem a trabalhar na implantação de uma Economia voltada para a vida, principalmente dos menos valorizados, cantemos:

(continuar espontaneamente)

CANTO: Eu vim para que todos tenham vida (nº 643 - Cantai ao Senhor)

11 – PAI NOSSO ECUMÊNICO

Animador(a): Como filhos e filhas de um mesmo Pai, oremos juntos o Pai Nosso Ecumênico.

12 - AVISOS

- Observar e mostrar aos irmã/os as Orientações de D. Luiz Mancilha Vilela sobre o Ano Eleitoral no final deste livro e no site da Arquidiocese www.aves.org.br.

- Verificar se o material da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos já chegou na Comunidade e começar a se programar.

13 - BÊNÇÃO

Animador/a: Que o Deus da Vida nos ajude a construir uma Economia voltada para a valorização da pessoa humana.

Todos: Amém!

Animador/a: Que o Deus da vida nos abençoe hoje e sempre, o Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

CANTO: O teu povo, Senhor (nº 1188 – Cantai ao Senhor)

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

A História do Povo de Israel, no Primeiro Testamento, pode ser dividida em algumas etapas, a saber:

1. Formação do Povo de Israel
2. Organização das Tribos (Sociedade igualitária)
3. Período da Monarquia
4. Período da Dominação Babilônica
5. Período da Dominação Persa
6. Período da Dominação Grega
7. Período da Dominação Romana

O tema proposto neste 2º encontro de círculos bíblicos está dentro do Período da Monarquia. É o momento em que parte do povo de Israel quer deixar de viver a boa experiência da sociedade igualitária para ser governado por um rei. Esta mudança trouxe graves consequências para o povo, como por exemplo: a centralização do poder nas mãos do rei; a organização de toda uma burocracia estatal; a transformação do exército de defesa em exército de conquista; os altos impostos cobrado dos camponeses; a construção de um templo e centralização do culto em Jerusalém; a criação de uma dinastia (pessoas de uma

mesma família que se sucedem no poder) sacerdotal, submetida ao rei; a desarticulação da vida das famílias e dos clãs (grupo de pessoas unidas por parentesco, linhagem ou descendência).

O governo manárquico foi ruim em todos os aspectos da vida do povo, principalmente no que diz respeito à Economia. Se nas tribos poderiam partilhar tudo, com a implantação da monarquia tudo seria controlado pelo rei e sua corte.

Muito semelhante, senão igual, é a economia capitalista vivida hoje no Brasil e porque não dizer quase que no mundo inteiro. Tudo é centralizado nas mãos de um pequeno grupo que controla e distribui, do seu jeito, tudo que é produzido no país. Para a grande massa do povo sobra a fome, a miséria, impostos e mais impostos, um sistema de saúde e de educação falidos e muito mais.

A Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010, já no seu objetivo geral propõe “Colaborar na promoção de uma economia a serviço da vida, fundamentada no ideal da cultura da paz, a partir do esforço conjunto das Igrejas Cristãs e de pessoas de boa vontade, para que todos contribuam na construção do bem comum em vista de uma sociedade sem exclusão”. A proposta é a não centralização da economia, mas sim uma Economia que esteja a serviço da vida. Centralizar tudo só ajuda a alguns. Partilhar e distribuir beneficia a muitos.

3º ENCONTRO

TEMA: “Vamos construir uma cidade e uma torre tão alta que penetre o céu” (Gn. 11,1-9)

1 - PREPARANDO O AMBIENTE

Colocar a Bíblia e a vela em destaque. Colocar algumas palavras que lembrem desejos humanos como ganância, poder, ambição (que podem se tornar ídolos).

2 - ACOLHIDA

(feita pela equipe ou pela família que acolhe).

Animador/a: Contagiados pela alegria do encontro e unidos na mesma fé que nutre a esperança de um mundo melhor, iniciemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

CANTO: Canção da chegada (nº 56 – Cantai ao Senhor)

3 – INTRODUÇÃO

Animador/a: Estamos celebrando nosso terceiro encontro. A perseverança de todos nos faça cada vez mais unidos na luta por uma vida de unidade mesmo diante das adversidades.

Leitor/a 1: No encontro passado refletimos sobre o período da monarquia em Israel e Judá. O modo de produção da Economia, sob o comando dos reis de Israel e Judá, era baseado no trabalho desumano e na cobrança de tributos exagerados.

Leitor/a 2: Em nosso encontro de hoje veremos uma mudança. Agora sob o domínio de reis estrangeiros o povo é exilado e sofre fora de sua terra.

Leitor/a 1: É o período do exílio na Babilônia, sob o domínio imperialista. O povo é obrigado a viver a submissão aos grandes projetos de economia, que favorecia os poderosos. Deus interveio em favor dos pequenos contrariando decisões humanas.

4 - ORAÇÃO INICIAL (para todos os dias)

5 - PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Estamos em um ano político eleitoral. É nossa responsabilidade eleger presidente, governador, senadores e deputados.

De que maneira, temos prestado atenção e analisado os projetos dos prováveis candidatos?
(todos devem ser motivados a dar a sua opinião)

6 - SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Leitor/a: Vamos refletir sobre um texto que está no livro de Gênesis. É uma história que foi contada e recontada durante diferentes períodos da história do povo de Israel. O texto que temos é do período do Exílio, na Babilônia.

CANTO: Palavra não foi feita... (nº 245 – Cantai ao Senhor)

7 - TEXTO BÍBLICO: Gn 11,1-9

8 - PARTILHANDO A PALAVRA

Animador/a: Vamos partilhar o que nos chamou a atenção no texto bíblico.

1. Qual era o projeto daqueles que estavam construindo a torre?
2. De acordo com o texto, qual foi a ação de Deus diante daquele projeto? Por quê?
3. O que podemos aprender desse texto para nossa vida em sociedade?

9 - GESTO CONCRETO

O projeto Ficha Limpa que está no Congresso propõe que não sejam candidatos/as quem já foi condenado por algum tribunal. Fazer um levantamento da situação criminal dos prováveis candidatos e seus projetos políticos. Organizar na comunidade um grupo que faça esse levantamento junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), www.tse.org.br e/ou Tribunal Regional Eleitoral (TRE), www.tre-es.org.br, e divulgar essas informações.

10 - CELEBRANDO A VIDA

Animador/a: Rezemos a Deus, fonte inesgotável de amor, força que nos ajuda a superar as fraquezas, luz que vence as trevas do egoísmo, do individualismo e do materialismo.

(Rezar de forma bem tranquila e orante)

Salmo 48/49

A ilusão das riquezas

TODOS: “VOCÊS NÃO PODEM SERVIR A DEUS E AO DINHEIRO”
(Mt 6,24c)

Ouvi isto, povos todos do universo,
muita atenção, ó habitantes de deste mundo;
poderosos e humildes, escutai-me,
ricos e pobres, todos juntos, sede atentos!
TODOS: VOCÊS...

Minha boca vai dizer palavras sábias,
que meditei no coração profundamente;
e inclinando meus ouvidos às parábolas,
decifrarei ao som da harpa o meu enigma:
TODOS: VOCÊS...

Porque temer os dias maus e infelizes,
quando a malícia dos perversos me circunda?
Por que temer os que confiam nas riquezas
e se gloriam na abundância de seus bens?
TODOS: VOCÊS...

Ninguém se livra de sua morte por dinheiro
nem a Deus podem pagar o seu resgate.
A isenção da própria morte não tem preço;
não há riqueza que possa adquirir,
nem dar ao homem uma vida sem limites
e garantir-lhe uma existencial imortal.
TODOS: VOCÊS...

Morrem os sábios e os ricos igualmente;
morrem os loucos e também os insensatos,
e deixam tudo o que possuem aos estranhos;
os seus sepulcros serão sempre as suas casas,
suas moradas através das gerações,
mesmo se deram o seu nome a muitas terras.
TODOS: VOCÊS...

Não dura muito o homem rico e poderoso:
é semelhante ao gado gordo que se abate.
TODOS: VOCÊS...

11- PAI NOSSO ECUMÊNICO

CANTO: Se calarem a voz dos profetas (nº 662 - Cantai ao Senhor)

12- BENÇÃO FINAL

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

DOMINAÇÃO BABILÔNICA: PERÍODO DO EXÍLIO (586 A 539 A.E.C.)

O período do Exílio na Babilônia foi de profunda crise, principalmente para o grupo de deportados. Com o Exílio, o povo de Judá, especialmente, a elite, viu desmoronar todos os seus pontos de apoio: o templo, o altar dos sacrifícios, os sacerdotes, o trono real, a cidade de Jerusalém. Com esse desmoronamento, todas as crenças ficaram abaladas.

O grupo que foi levado para a Babilônia, era constituído pela elite intelectual de Jerusalém e das pessoas ligadas ao governo de Judá. No exílio, essas pessoas passaram a ser trabalhadoras a serviço do rei babilônico. Através do Salmo 137 (136), podemos perceber qual a situação em que viviam, ou melhor, como se sentiam em tal situação (conferir).

Em Judá também ficaram muitas pessoas. Grande parte desses remanescentes eram agricultores, que viviam nas aldeias ao redor das cidades. Estes agricultores também sofreram muito ao ver em ruínas a cidade, o templo e as suas convicções (Lm 5). No entanto, com o passar do tempo, esses camponeses foram se reorganizando, assumindo o trabalho na terra, sem uma opressão local. Pagavam tributos para a Babilônia, mas tinham certa liberdade para o trabalho.

Durante o Exílio, tanto o grupo exilado na Babilônia como o que ficou Judá, fez uma releitura de sua História, repensando sua teologia, seu culto e sua divindade. Foi um período fértil para os escritos do 1º Testamento, principalmente os capítulos 1-11 do livro de Gênesis.

O texto de Gn 11,1-9 é parte dessa releitura feita no exílio. Os trabalhadores exilados interpretam a prepotência da Babilônia no projeto de construção da torre e na busca de uniformidade. Falar a mesma língua significa imposição cultural e dominação de um povo sobre outro. O projeto era o de construir uma torre que fosse até os céus. Era um projeto militar imperialista.

Os autores do texto entendem que Deus interpreta o projeto da cidade e da torre como tendo a função de unir e uniformizar o povo numa só cultura e numa só grandeza política.

Deus intervém para frear o projeto autoritário e dispersa aqueles que querem dominar. Neste caso, a dispersão não é negativa. É integralmente positiva: A dispersão é a solução!

4º ENCONTRO

TEMA: “Observem o Direito e pratiquem a Justiça”
(Is 56,1)

1 – PREPARANDO O AMBIENTE

Colocar a vela e a Bíblia em destaque. Outros objetos que deverão ser apresentados no “Celebrando a Vida” podem ser colocados junto.

2 – ACOLHIDA

A acolhida, de preferência, seja feita de forma espontânea e carinhosa pela família que acolhe. Fazer também a apresentação das pessoas que estão participando pela primeira vez. Tem pessoas de outras Igrejas Cristãs presentes?

CANTO: Hino CFE 2010

TODOS: EM NOME DO PAI, EM NOME DO FILHO, EM NOME DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM! (cantar)

3 – INTRODUÇÃO:

Animador/a: Irmãos e irmãs, bem vindos ao nosso 4º Encontro sobre “Economia na Bíblia”. O nosso tema de hoje é “Observem o Direito e pratiquem a Justiça” (Is 56,1).

(convidar o grupo a repetir em voz alta o tema do encontro)

Leitor/a 1: Continuamos a refletir e a rezar o assunto da Economia ao longo da história do Povo de Deus. Como já pudemos notar, passamos por livros, tempos, contextos e realidades completamente diferentes.

(convidar o grupo a repetir em voz alta o tema do encontro)

Leitor/a 2: Estamos na época da volta do exílio na Babilônia. Era hora da reconstrução de tudo: da cidade, do templo, da Economia e da vida. Retornar à experiência das 12 tribos era um desejo. Foi um tempo onde a Economia levava em consideração a pessoa inteira e todas as pessoas,

inclusive o descanso da pessoa e da terra. Mas havia “outros projetos” contrários.

(convidar o grupo a repetir em voz alta o tema do encontro)

4 – ORAÇÃO INICIAL – CFE 2010

5 – PARTILHANDO A VIDA

Animador/a: Em nossa Vida, os diversos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e religiosos geram mudanças também na Economia e na vida.

(para conversar – ninguém deve falar sozinho)

- Quais os principais acontecimentos que mais mudaram a Economia e a nossa Vida nos últimos tempos?

6 – SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Animador/a: O texto bíblico que vamos ouvir situa-se na última parte do Livro do Profeta Isaias. Ele foi escrito aproximadamente no século V antes da era comum (A.E.C) por um ou mais seguidores do profeta Isaias. Os acontecimentos se dão depois que o povo já está na sua terra, Judá, de volta do cativeiro da Babilônia.

CANTO: Ai de mim se eu não disser (nº 350 – Cantai ao Senhor)

7 – TEXTO BÍBLICO – Is 56,1-7

Ler de forma bem tranqüila e orante. Deixar um tempinho de silêncio para que as pessoas possam meditar e rezar o texto ouvido.

8 – PARTILHANDO A PALAVRA

Animador/a: Vamos partilhar o texto que acabamos de rezar e as descobertas que fizemos.

1. Quais os principais pontos do texto bíblico chamaram mais a nossa atenção? Por quê?
2. Quem poderá ser chamado de “bem aventurado”, “bendito” ou “feliz” segundo este texto?

3. Como esse texto ajuda a iluminar a nossa prática na realidade de miséria, ganância, sofrimento nos dias de hoje?

9 - GESTO CONCRETO

Levantar na comunidade, região, município, algumas experiências de Economia Solidária que ajudam na geração de renda, na partilha, como cooperativas, etc. Escolher uma delas para que as pessoas do grupo possam integrar, apoiar e divulgar o trabalho que vem sendo realizado.

10 – CELEBRANDO A VIDA

Animador/a: A Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010 nos lembrou que, assim como o povo que voltou da escravidão para o seu país, precisamos reconstruir a nossa sociedade com uma Economia Solidária. Ela deve respeitar a dignidade das pessoas, proteger o meio ambiente, combater o egoísmo, o consumismo e a competição. Neste Tempo Pascal rendemos graças a Deus pelos sinais da Ressurreição de Jesus presentes em nosso meio. Eles nos movem na busca dessa nova Economia.

(apresentar objetos que lembrem esses sinais)

Leitor/a 1: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas e iniciativas, no campo e na cidade, que promovem a partilha, a solidariedade, o trabalho coletivo e comunitário, para o bem de todos/as.

Leitor/a 2: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas e entidades que estão trabalhando na prática e na educação, a fim de que o direito das pessoas, especialmente os mais pobres e excluídos, seja respeitado.

TODOS: POR NÓS FEZ MARAVILHAS, LOUVEMOS AO SENHOR (bis)

Leitor/a 1: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas que trabalham e acreditam nos cursos pré-vestibulares populares que tem ajudado aos jovens a chegarem até às universidades.

Leitor/a 2: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas e grupos que não se entregam aos grandes laboratórios de remédios farmacêuticos, mas acreditam e promovem o trabalho de tratamentos medicinais alternativos com plantas e ervas.

TODOS: POR NÓS FEZ MARAVILHAS, LOUVEMOS AO SENHOR (bis)

Leitor/a 1: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas que acreditam e produzem alimentos sem agrotóxico e veneno em favor da vida.

Leitor/a 2: Nós te louvamos e te bendizemos ó Deus, pelas pessoas que já organizam e separam o seu lixo e assim não poluem matas, córregos, mangues, praias, nascentes.

TODOS: POR NÓS FEZ MARAVILHAS, LOUVEMOS AO SENHOR (bis)

Leitor/a 1: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas que lutam, trabalham e promovem um transporte público, digno, solidário entre os seus irmãos e irmãs.

Leitor/a 2: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas, grupos, entidades que acreditam e promovem o uso racional da água, da energia e de outras formas de bens da natureza.

TODOS: POR NÓS FEZ MARAVILHAS, LOUVEMOS AO SENHOR (bis)

Leitor/a 1: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelos pobres que como Lázaro, continuam acreditando nos profetas de hoje e são solidários com outros pobres na luta contra a pobreza.

Leitor/a 2: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas, entidades, grupos que trabalham contra o desperdício de alimentos no campo, na cidade, nas feiras, nas casas e colocam tudo isso a serviço dos mais pobres.

TODOS: POR NÓS FEZ MARAVILHAS, LOUVEMOS AO SENHOR (bis)

Leitor/a 1: Nós te louvamos e te bendizemos, ó Deus, pelas pessoas que não vendem, nem trocam o seu voto e não se deixam enganar por propostas mentirosas e contra a vida e a cidadania do povo brasileiro.

TODOS: POR NÓS FEZ MARAVILHAS, LOUVEMOS AO SENHOR (bis)

(podem ser acrescentados outros agradecimentos de acordo com a realidade da comunidade, do grupo, etc)

CANTO – Amanhecer

11 – PAI NOSSO ECUMÊNICO

12 – AVISOS

Lembrar que acontece de 16 a 23 de maio a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Tem um material já preparado para essa semana.

13 - BENÇÃO:

Animador/a: Que o Pai, criador e amigo de todas as pessoas, abençoe o nosso desejo de viver como irmãos.

Todos: AMÉM!

Animador/a: Que o Filho, nosso Redentor, Jesus, que orou para que todos fossemos um, fortaleça o nosso empenho de viver a unidade.

Todos: AMÉM!

Animador/a: Que o Espírito de Amor derrame em nós seus dons para buscarmos com sabedoria os caminhos de uma nova economia para uma vida plena para toda a humanidade.

Todos: AMÉM!

CANTO: Utopia (nº 1205 – Cantai ao Senhor)

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

Depois do exílio, já na terra de Judá, foram escritos os capítulos 56-66 do livro de Isaías por profetas anônimos. O bloco Is 56-66 é chamado hoje de Trito-Isaías ou Terceiro Isaías.

O contexto histórico destes capítulos situa-se em Judá, depois do regresso dos exilados, durante a dominação (539 – 333 A.E.C).

Quando os Persas derrotaram os Babilônios e assumiram a administração do império, permitiram a volta dos exilados para o território de Judá. Nessa época, Jerusalém estava destruída, e o antigo reino não passava de algumas aldeias dispersas pertencentes à Província da Samaria. O Decreto de Ciro (cf. Esd 6,1-5) permitindo a volta dos exilados autorizava apenas a reconstrução do Templo. Não falava nada de autonomia política, nem de reconstrução das muralhas de Jerusalém. Também não restaurava as fronteiras do antigo reino.

Com o decreto Ciro buscava apenas restaurar o sistema de arrecadação de tributos através do sistema centralizado no Templo. Os persas assumiram em todo o império o sistema de cobrança de impostos em moedas oficiais. Os Templos arrecadavam os tributos e impostos em produtos da terra, isto é, em gado e cereais. Deviam vender esses produtos e trocar por moedas do império, que por sua vez eram enviadas para a capital persa.

A reconstrução de Jerusalém começou em meio a uma profunda crise na agricultura, conforme o testemunho do Profeta Ageu. A restauração do Templo pelos exilados, dentro dos planos do império persa, enfrentou a resistência das aldeias, conforme o protesto registrado no livro de Isaías (cf. Is 58,1-12; 66,1-4). As aldeias agora deviam aumentar a produção para garantir as taxas cobradas pelos persas.

A crise na administração persa chegou a um ponto crítico por volta de 445 A.E.C. Conforme o testemunho de Neemias (Ne 5,1-5), muitas

peessoas estavam vendendo-se para pagar as dívidas. Muita gente estava perdendo suas terras; mulheres e filhos também estavam sendo vendidos como escravos. A crise também está retratada no livro de Jó (Jó 24,2-17). O império então envia Neemias como governador da nova Província da Judéia, com poderes para resolver a crise. Ele reconstrói Jerusalém e suas muralhas, promove ampla reforma socio-econômica cancelando as dívidas contraídas pelos camponeses, evitando assim a falência do sistema das aldeias (Ne 5,6-15).

A reforma religiosa empreendida por Esdras (398 A.E.C.) garantiu o triunfo do sistema do Templo. As aldeias perderam muito de sua autonomia. A observância dos preceitos legais, o culto e os sacrifícios, a divisão entre puro e impuro, a imposição da Lei foram as medidas necessárias para que as aldeias fossem submetidas ao sistema religioso oficial. O triunfo desta teologia oficial, não se fez sem grande resistência. O grande grito desta resistência está nos livros de Jó e de Rute.

Dessa forma pode-se falar em dois projetos de reconstrução:

1) Projeto das Elites – Nasceu entre as elites que voltaram do Exílio. No início, o Projeto previa a volta da Monarquia com um rei descendente de Davi. Sabendo que os Persas não aceitariam a restauração da monarquia nacional, os defensores deste projeto formularam nova estratégia: o templo seria a sede do governo, sob o poder dos sadoquistas, descendentes dos grandes sacerdotes do antigo templo (Ez 40, 48). Esdras e Neemias, sob a ordem de Ciro, foram os principais executores deste projeto. Nasceu o Judaísmo. As principais características desse projeto são: legalismo, nacionalismo, hierarquização, dominação política e econômica.

2) Projeto Popular – Sonhado entre os pobres da terra e alguns exilados. Não aceitavam a imposição do Projeto das elites. Os defensores desse Projeto também queriam a restauração de Israel, mas com um rei que se fizesse servo, humilde, para que o povo sofredor se reconhecesse nele. Encontramos textos bíblicos na linha

profética e sapiencial defendendo esse projeto, como o 3º Isaiás (56-66), Cântico, Jó e Rute. As suas principais características são: universalismo, a partilha, igualdade, sacerdote do povo, fidelidade a Deus e não à lei.

5º ENCONTRO

TEMA: “Nu saiu do ventre de sua mãe, assim voltará.”
(Ecl 5,14)

1- PREPARANDO O AMBIENTE.

Bíblia em destaque, vela, peça de roupa com nome estrangeiro, embalagem vazia de algum produto importado ou algum outro símbolo que revele dominação cultural.

2 - ACOLHIDA (Feita por alguém do grupo)

CANTO: Somos gente da esperança (nº 78 – Cantai ao Senhor)

Animador (a): Com muita alegria vamos iniciar este 5º encontro, expressando nosso desejo de caminhar juntos. Estamos reunidos em nome do Pai...

3 - INTRODUÇÃO

Animador/a: Estamos chegando ao final deste bloco de encontros. Percorreremos diversos períodos da vida do Povo de Deus e sua organização econômica. Iniciamos no período das tribos, passamos pelo tempo dos reis, até chegar o tempo da dominação estrangeira feita pela Babilônia. Em seguida acompanhamos a reconstrução da vida, da história e da Economia do povo de Deus na volta do Exílio na Babilônia.

Leitor/a: Chegamos hoje em um tempo com um novo modelo de dominação estrangeira sobre o Povo de Israel. Agora é o império grego que domina e impõe uma nova cultura e uma nova economia baseada no sistema de mão de obra escrava. Isto se dá entre 333 A. E. C. (antes da era comum) até 64 A. E. C.

4 – ORAÇÃO INICIAL – CFE 2010

5 - PARTILHANDO A VIDA

Leitor/a: Vivemos uma Economia globalizada. Partilham-se as misérias e tragédias e privatiza-se o lucro. As nações mais ricas impõem seus produtos às nações mais pobres. O resultado é que elas acabam impondo, além da economia, também uma cultura e um jeito de ser.

Que consequências essa globalização tem na vida, na economia de nossas famílias e de nosso país?

6 - SITUANDO O TEXTO BÍBLICO

Leitor/a 1: O Livro do Eclesiastes foi escrito em torno do ano 250 A.E.C. (Antes da Era Comum), durante a dominação grega. É um texto de sabedoria, escrito com a intenção de provocar a reflexão da comunidade judaica.

CANTO: Eu vim para escutar (nº 349 – Cantai ao Senhor)

7 - TEXTO BÍBLICO – Ecl 5, 7-19

8 – PARTILHANDO A PALAVRA

Animador (a): Vamos refletir sobre o que acabamos de ouvir.

1. Quais os pontos fortes presentes no texto bíblico?
2. O que o texto do Eclesiastes quer dizer à comunidade do seu tempo?
3. O que esse texto do Eclesiastes tem a dizer para o nosso mundo hoje?

9 - GESTO CONCRETO

Refletir sobre os produtos estrangeiros que utilizamos em nossa casa e na comunidade. Ver a possibilidade de fazer a opção pelos produtos nacionais, em especial, de nossa região.

10 - CELEBRANDO A VIDA

Animador (a): Aprendemos hoje com o texto de Eclesiastes que o acúmulo e a fadiga não trazem felicidade ao ser humano. Pensando sobre essa realidade, vamos rezar o Salmo 128 (127).

TODOS: Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos!

Leitor/a 1: Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos!
Você comerá do trabalho de suas próprias mãos, tranqüilo e feliz.

TODOS: Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos!

Leitor/a 2: Sua esposa será como vinha fecunda, na intimidade do seu lar.

Seus filhos, rebentos de oliveira, ao redor de sua mesa.

TODOS: Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos!

Leitor/a 1: Essa é a benção para o homem que teme o Senhor. Que o Senhor abençoe você desde Sião, e você veja a prosperidade de Jerusalém.

TODOS: Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos!

Leitor/a 2: Todos os dias de sua vida. Que você veja os filhos de seus filhos. Paz sobre Israel!

TODOS: Feliz quem teme o Senhor e anda em seus caminhos!

11 - PAI NOSSO ECUMÊNICO

12 - AVISOS

- De 16 a 23 de maio Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em todo Brasil;
- 17 a 20 de maio – Encontro de Formação para os padres das 04 dioceses do Espírito Santo – Santa Isabel – Domingos Martins;
- junho e julho – Círculos Bíblicos “Economia na Bíblia” – Novo Testamento.

13 – BENÇÃO FINAL

Animador/a: Que a benção de Deus nos confirme no compromisso com a justiça e nos torne agentes da esperança. Amém!

Animador/a: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos: Para sempre seja louvado!

TEXTO DE APOIO PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

No ano 333 A.E.C., o rei da Macedônia, Alexandre Magno, venceu os persas. Durante o seu reinado, nada foi alterado na Província da Judéia. Depois de sua morte (323 A.E.C.) o império foi dividido entre seus generais. O general Ptolomeu Lágida conseguiu garantir seu domínio sobre o Egito e a Palestina (321-198 A.E.C.). A partir de 198 A.E.C., a Palestina caiu sob o domínio dos Selêucidas da Antioquia. Mas a política de helenização continuou a mesma.

A agricultura era fundamental para o sistema grego (cf. Ecl 5,7-8), pois além de sustentar as cidades, devia incrementar o comércio, A política agrícola imposta pelos gregos visava à formação de latifúndios e exigia o emprego massivo do trabalho escravo. Para a produção, a prioridade era dada ao comércio e à exportação, em detrimento da sobrevivência da aldeia. Graças a essa política, surgiram grandes cidades no mundo grego. Alexandria, a capital, chegou a ter mais de um milhão de habitantes.

A política agrária dos gregos acabava com o tradicional sistema das aldeias da Palestina. Ao contrário dos sistemas anteriores, o sistema grego era centrado na cidade (pólis). As aldeias tinham de sustentar as cidades e perdiam totalmente sua autonomia. Os aldeões, sem direitos políticos, perdiam as terras e a liberdade. Deixando de ser livres, passavam para a condição de diaristas, contratados pelos grandes proprietários, para trabalharem em suas terras.

É verdade que os Ptolomeus garantiram alguns privilégios dos judeus, conquistados na época persa e permitiram que as aldeias,

agrupadas em torno de Jerusalém, gozassem de certa autonomia. Elas constituíram um étnos, ou seja, uma unidade política da raça judaica. Mas a força da política grega era o sistema da cidade. Contra esse sistema, sempre surgiram revoltas em Israel, como a dos Macabeus (167-64 A.E.C.).

A imposição sistemática do sistema grego levou a população da Palestina a um empobrecimento crescente. Muita gente teve de deixar o país e ir para as cidades gregas da Diáspora. As aldeias não se renderam ao império!

A resistência à política de helenização é encontrada em vários livros da Bíblia. O Eclesiastes é talvez a primeira voz contrária ao sistema grego. Fala do tempo e do trabalho num tom de resistência. Para que trabalhar tanto? Para que plantar e colher se é um outro que vai comer? (Ecl 3,9; 6,2). O Eclesiástico, em oposição aos que queriam adaptar o judaísmo à cultura grega, procura reavivar a memória e consciência histórica do povo de Deus (cf. Ecl 44-50). Os livros dos Macabeus (deuterocanônicos) dão o testemunho de uma resistência tenaz e heróica. Quem já não ouviu falar de Matatias (1 Mc 2) e dos sete irmãos que enfrentaram a tortura e a morte, animados pela própria mãe que foi a última vítima? (2Mc 7). Também o livro de Daniel fala da opressão vivida pelo povo nessa época (Dn 11).

CANTOS

1 – FALA, SENHOR

Fala, Senhor (fala Senhor) palavra de fraternidade!
Fala, Senhor (fala Senhor). És luz da humanidade.

2 - MOMENTO NOVO

Deus chama a gente prá um momento novo, de caminhar junto com seu povo. É hora de transformar o que não dá mais. Sozinho, isolado ninguém é capaz.

Ref: Por isso vem, entra na roda com a gente também. Você é muito importante. (Bis)

Não é possível crer que tudo é fácil. Há muita força que produz a morte. Gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão.

A força que hoje faz brotar a vida atua em nós pela tua graça. É Deus quem nos convida, a trabalhar. O amor repartir e as forças juntar.

3 - PÃO EM TODAS AS MESAS

A mesa tão grande e vazia de amor e de paz – de paz! Onde a luxu de alguns/ alegria não há – jamais! A mesa da Eucaristia nos quer ensinar – a, a, que a ordem de Deus, nosso Pai, é o pão partilhar.

Ref: Pão em todas as mesas, da Páscoa nova certeza: a festa haverá e o povo a cantar, aleluia!

As forças da morte: a injustiça e a ganância de ter – de ter. Agindo naqueles que impedem ao pobre viver – viver. Sem terra, trabalho e comida, a vida não há – não há. Quem deixa assim e não age, a festa não vai celebrar.

Irmãos, companheiros na luta, vamos dar as mãos – as mãos. Na grande corrente de amor, na feliz comunhão! Irmãos. Unindo a peleja e a certeza, vamos construir – aqui, na terra o projeto de Deus! Todo povo a sorrir.

Que em todas as mesas do pobre, haja festa de pão – de pão. E as mesas dos ricos fazias, sem concentração de pão.! Busquemos aqui, nesta mesa do pão redentor do céu, a força e a esperança que anima o povo de Deus.

Bendito o Ressuscitado, Jesus vencedor – ô, ô. No pão partilhado, a presença
Ele nos deixou – deixou! Bendita é a vida nascida de quem se arriscou - ô, ô,
na luta pra ver triunfar, neste mundo o amor.

4 - HINO DA CFE/2010

Jesus Cristo anunciava por primeiro
Um novo reino de justiça e seus valores:
“vós não podeis servir a deus e ao dinheiro
E muito menos agradar a dois senhores”.

Voz de um profeta contra o ídolo e a cobiça:
“endireitai hoje os caminhos do senhor!”
Produzi frutos de partilha e de justiça!
Chegou o reino: convertei-vos ao amor!

Não é a riqueza nem o lucro sem medida
Que geram paz e laços de fraternidade;
Mas todo o gesto de partilha em nossa vida
Que faz a fé se transformar em caridade.

No evangelho encontrareis a luz divina,
Não no supérfluo, na ganância e na ambição.
Ide e vivei a boa-nova que ilumina
E a palavra da fraterna comunhão.

5 - HINO DA CF/2009

1. Ó povo meu, chegou a mim o teu lamento,
Conheço o medo e a insegurança em que estás.
Eu venho a ti, sou tua força e teu alento.
Vou te mostrar caminho novo para a paz

Refr.: Onde pões tua confiança? Segurança, quem te traz?
É o amor que tudo alcança; Só a justiça gera a paz!

2. Quando o direito habitar a tua casa,
Quando a justiça se sentar à tua mesa,
A segurança há de brincar em tuas praças;
Enfim, a paz demonstrará sua beleza

3. A segurança é vida plena para todos:
Trabalho digno, moradia, educação;
É ter saúde e os direitos respeitados;
É construir fraternidade, é ser irmão.
4. É vão punir sem superar desigualdades;
É ilusão só exigir sem antes dar.
Só na justiça encontrarás tranquilidade;
Não-violência é o jeito novo de lutar.
5. É como teia de aranha, a segurança (Jó 8,14)
De quem confia só nas armas, no poder.
Não é violência, não são grades ou vingança
Que irão fazer paz e justiça florescer.
6. Eu desposei-te no direito e na justiça;
Com grande amor e com ternura te escolhi. (Os 2,18)
Como aceitar o desrespeito, a injustiça,
A intolerância e o desamor que vêm de ti?!

6 - ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA! (BIS)

Bem aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus!
Bem Aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus!

7 – EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor. Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
3. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
4. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança. Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo é presença e alimento nesta santa comunhão. Onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.
6. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus. Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
7. Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor. Reconduze, acolhe e guia a quem de mim se extraviou. Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

8 – O TEU POVO SENHOR

O teu povo, Senhor, esta sofrendo,
caminhando de um lado para o outro.
Uma vida mais justa está querendo,
pois senão vai migrar até ser morto.

Animados pela fé e bem certos da vitória,
vamos fincar nosso pé e fazer a nossa história.
E fazer a nossa história, animados pela fé.

Desse jeito que a coisa está andando,
o sistema escraviza e nos domina.
Ele é mal que está nos desviando
da verdade, que Cristo hoje ensina.

A estrutura da nossa sociedade,
força o povo para a migração.
Os da roça vão para a cidade,
sempre em busca da melhor situação.

É verdade que nós, neste mundo,
somos sempre um povo a caminho.
E Deus nunca se afasta um segundo,
acompanha e ajuda com carinho.

9 - CANÇÃO DA CHEGADA

Estamos aqui, Senhor,
Viemos de todo lugar.
Trazemos um pouco do que somos,
Pra nossa fé partilhar.

Trazendo o nosso louvor,
Um canto de alegria;
Trazendo a nossa vontade
De ver raiar um novo dia.

2. Estamos aqui, Senhor,
Cercando esta mesa comum.
Trazendo idéias diferentes,
Mas em Cristo somos um.

E quando sairmos daqui,
Nós vamos para voltar.
Na força da esperança
E na coragem de lutar.

10 - PALAVRA

Palavra não foi feita /
Para dividir ninguém.
Palavra é a ponte /
Onde o amor vai e vem, /
Onde o amor vai e vem.

Palavra não foi feita para dominar,
Destino da palavra é dialogar.
Palavra não foi feita para opressão,
Destino da palavra é a união.

Palavra não foi feita para vaidade,
Destino da palavra é a eternidade.
Palavra não foi feita pra cair no chão,
Destino da palavra é o coração.

Palavra não foi feita para semear
A dúvida, a tristeza ou o mal-estar,
Destino da palavra é a construção
De um mundo mais feliz e mais cristão.

11 - SE CALAREM A VOZ DOS PROFETAS

Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão.
Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão...

Muito tempo não dura a verdade,
nestas margens estreitas demais,
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais!
É Jesus, este pão da igualdade, viemos pra comungar, com a luta sofrida
do povo que quer ter voz, ter vez, lugar!
Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar!
Com a fé e a união nossos passos, um dia, vão chegar!

O Espírito é vento incessante, que nada há de prender.
Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver...

No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou,
nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou...

O poder tem raízes na areia, o tempo faz cair.
União é a rocha que o povo usou pra construir...

Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão.
Ensaíamos a festa e a alegria, fazendo comunhão...

12 - AI DE MIM, SEU EU NÃO DISSER

Ai de mim se eu não disser a verdade que ouvi
Ai de mim se eu me calar quando Deus me mandar falar

1. Muitos homens anunciaram a palavra da salvação
Transformando suas vidas na mais bela pregação.
2. Eu também vou anunciar a mensagem que Deus me diz
Meu viver vai se tornando cada dia mais feliz.

13 - AMANHECER

1. Vibra uma canção
De esperança e alegria.
Surge no horizonte
O raiar de um novo dia.

Canta, dança, entra na festa,
Sente a alegria de viver.
Olha o céu sorrindo,
Vê a beleza deste renascer.

Canta, dança nesta ciranda,
Sonha de novo sem temer.
Vai à cidade,
Leva a notícia deste amanhecer.

2. No olhar do povo
Brincam risos de criança.
Mãos se entrelaçam,
Recriando a confiança.

3. Livre canta o vento
Boa nova de amizade.
Brilha a paz na terra,
Nasce nova humanidade.

14 - UTOPIA

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmims, vão perfumar.

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada, de novo.
No olhar da gente a certeza do irmão.
Reinado, do povo.

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar. E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração, vai triunfar. Quando a voz da verdade se ouvir, e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, vai ser assim.

15 - SOMOS GENTE DA ESPERANÇA

Somos gente da esperança
Que caminha rumo ao Pai.
Somos povo da Aliança
Que já sabe aonde vai.

De mãos dadas a caminho
Porque juntos somos mais,
Pra cantar o novo hino
De unidade, amor e paz.

Para que o mundo creia
Na justiça e no amor,
Formaremos um só povo,
Num só Deus, um só Pastor.

Todo irmão é convidado
Para a festa em comum:
Celebrar a nova vida
Onde todos sejam um.

16 - EU VIM PARA ESCUTAR.

Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor (2x)

2. Eu gosto de escutar.
3. Eu quero entender melhor.
4. O mundo ainda vai viver.
5. Eu quero viver melhor.
6. Queremos compreender.

17 - PAI DE AMOR

Pai de amor, aqui estamos
Celebrando a Unidade.
Somos teus filhos amados
nesta mesa da igualdade.
Somos uma só família,
Somos um só coração.
Eis que a graça da partilha
Entre nós faz-se oração!

No raiar de um novo tempo
Vida nova então se faz.
A esperança do teu povo
É justiça, amor e paz!

Ó Jesus, Senhor da vida
Vem trazer libertação!
Desta gente tão sofrida
Vem mostrar-Te Deus-Irmão.
Tua cruz é rumo certo
Junto a Ti vamos seguir
Pois teu Reino está bem perto:
As sementes vão florir!

Santo Espírito de Amor
Faz em nós tua morada.
E na luta contra a dor
Guia nossa caminhada!
És a fonte da Verdade
Vem mostrar a direção:
Vida plena, dignidade,
Povo livre, mundo irmão!

ANEXO I

Conheça a CAMPANHA FICHA LIMPA contra a candidatura de políticos em débito com a Justiça

A Campanha Ficha Limpa foi lançada em abril de 2008 com o objetivo de melhorar o perfil dos candidatos e candidatas a cargos eletivos do país. Para isso, foi elaborado um Projeto de Lei (PL) de iniciativa popular sobre a vida pregressa dos candidatos que pretende tornar mais rígidos os critérios de inelegibilidades, ou seja, de quem não pode se candidatar.

O PL de iniciativa popular precisa ser votado e aprovado no Congresso Nacional para se tornar lei e passar a valer em todas as eleições brasileiras.

No dia 29 de setembro, o MCCE entregou ao presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, o Projeto de Lei de iniciativa popular, junto com 1 milhão e 300 mil assinaturas o que corresponde à participação de 1% do eleitorado brasileiro.

O PL já foi protocolado na mesa da Câmara e iniciou seu processo de tramitação na Casa, que será acompanhado de perto pelo MCCE.

A iniciativa do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) em lançar essa Campanha surgiu de uma necessidade expressa na própria Constituição Federal de 1988, que determina a inclusão de novos critérios de inelegibilidades, considerando a vida pregressa dos candidatos. Assim, quando aprovado, o Projeto de Lei de iniciativa popular vai alterar a Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990, já existente, chamada Lei das Inelegibilidades.

O Projeto de Lei de iniciativa popular sobre a vida pregressa dos candidatos pretende:

a) Aumentar as situações que impeçam o registro de uma candidatura, incluindo:

Pessoas condenadas em primeira ou única instância ou com denúncia recebida por um tribunal – no caso de políticos com foro privilegiado – em virtude de crimes graves como: racismo, homicídio, estupro, tráfico de drogas e desvio de verbas públicas. Essas pessoas devem ser preventivamente afastadas das eleições até que resolvam seus problemas com a Justiça Criminal; Parlamentares que renunciaram ao cargo para evitar abertura de processo por quebra de decoro ou por desrespeito à Constituição e fugir de possíveis punições; Pessoas condenadas em representações por compra de votos ou uso eleitoral da máquina administrativa.

Estender o período que impede a candidatura, que passaria a ser de oito anos.

b) Tornar mais rápidos os processos judiciais sobre abuso de poder nas eleições, fazendo com que as decisões sejam executadas imediatamente, mesmo que ainda caibam recursos.

Maiores informações sobre o andamento da Campanha no Congresso consulte:
<http://www.mcce.org.br>

ANEXO II



Recomendações aos fiéis em ano eleitoral

Vitória, 02 de março de 2010

Caros irmãos e irmãs,

A cada ano eleitoral costumo dirigir uma palavra que possa servir de alerta para aquelas pessoas que gostam de saber qual a orientação do Arcebispo para este período.

Sinceramente eu não gostaria de repetir o que sempre costumo dizer neste tempo. Todos já sabem, com certeza, que minha palavra orientadora é no sentido de valorizar o seu voto.

Sinto-me até constrangido em lhe escrever repetindo que você não se deixe dominar por pessoas mal intencionadas e aproveitadoras. Mas, é importante que eu lhe diga mais uma vez: **Seu voto é um instrumento precioso para você contribuir e influenciar na escolha de bons candidatos que desejam servir o nosso país.**

Voto não se vende, não se compra e não se troca! Todo mundo sabe disso, mas há candidatos que gostam de se aproveitar dos irmãos (ãs) que estão em situação financeira difícil. Sei que isso é uma grande tentação, mas é muito feio, indigno e um pecado grave. **Pecado de quem negocia e de quem aceita negociar o voto.**

A Igreja Católica não tem partido. Porém, **apoiar a política do Bem Comum** e todos os candidatos comprovadamente honestos que se propõem para servir o país.

Por que voltamos a insistir sempre nos mesmos valores? Porque nossa convicção religiosa sobre o ser humano nos torna teimosos e nos leva a enfrentar todas as adversidades e, porque faz parte de nossa obediência à ordem de Jesus, “Ide e pregai o Evangelho”. Evangelho e Boa Nova para a humanidade.

Não podemos nos conformar com este mundo injusto e permissivo. Nosso voto democrático pode e deve ser instrumento de mudança. Nós votamos não apenas como cidadãos comuns, mas como cristãos que acreditam em um mundo redimido do pecado da injustiça e de todo o mal e lutam por ele. Nosso voto deve ser expressão de nossa fé em Jesus Cristo que instaurou o Reino de Deus, isto é, convocou-nos para que colaborássemos com Ele no propósito de que toda a humanidade saia da situação de injustiça e opte por um mundo justo e fraterno.

A partir deste ponto de vista da fé eu alerto a todos vocês irmãos e irmãs e pessoas de boa vontade:

- 01.** Não vote em pessoas desonestas que carregam de forma inusitada (meias e outros lugares longe dos olhos alheios) o dinheiro público que desviam das obrigações para as quais é destinado como saúde, salário justo, na aplicação da justiça, em benefício de parentes e amigos.
- 02.** Não vote em pessoas que defendam a morte de inocentes no seio da mãe. Se esta pessoa aprova tudo o que o seu partido propõe, cuidado!
- 03.** Não vote em quem é contra a vida, quem prostitui a juventude e quem considera isto uma questão de saúde. Esta posição é falsa e perversa.

- 04.** Não vote em quem já mostrou por suas atitudes, no exercício de seu mandato, ser uma pessoa mentirosa, traindo o voto que você lhe dera na última eleição.
- 05.** Não vote em quem finge ser ecumênico, mas depois, quando no poder, persegue a sua religião.
- 06.** Não vote em pessoas que têm medo de contrariar o partido e preferem omitir-se ou agir contra a sua consciência religiosa. Isto tem acontecido entre nós! Abra os olhos e não se deixe enganar.
- 07.** Não vote naqueles que defendem um falso conceito de direitos humanos, por exemplo, colocando como se fosse direito: a violação da liberdade de expressão, o direito de matar o ser humano no seio materno, o direito de adoção de crianças quando faltam as qualidades de mãe ou de pai, o direito de violar a liberdade religiosa impedindo que cada religião use os seus símbolos sagrados. Estes não merecem o seu voto de católico.
- 08.** Vote em quem tem ficha limpa e uma só palavra!
- 09.** Vote em quem você tem certeza que é confiável. Olhe bem, já fomos traídos por muitos políticos que se dizem convictos na religião que professam e mudaram de posição. Cuidado!

Com essas afirmações não quero colocar todos os políticos no mesmo campo. Saúdo todos os políticos honestos que desejam sinceramente dedicar-se ao bem comum, ao exercício da nobreza da política. Estes são nossa esperança e precisam do apoio de todos nós.

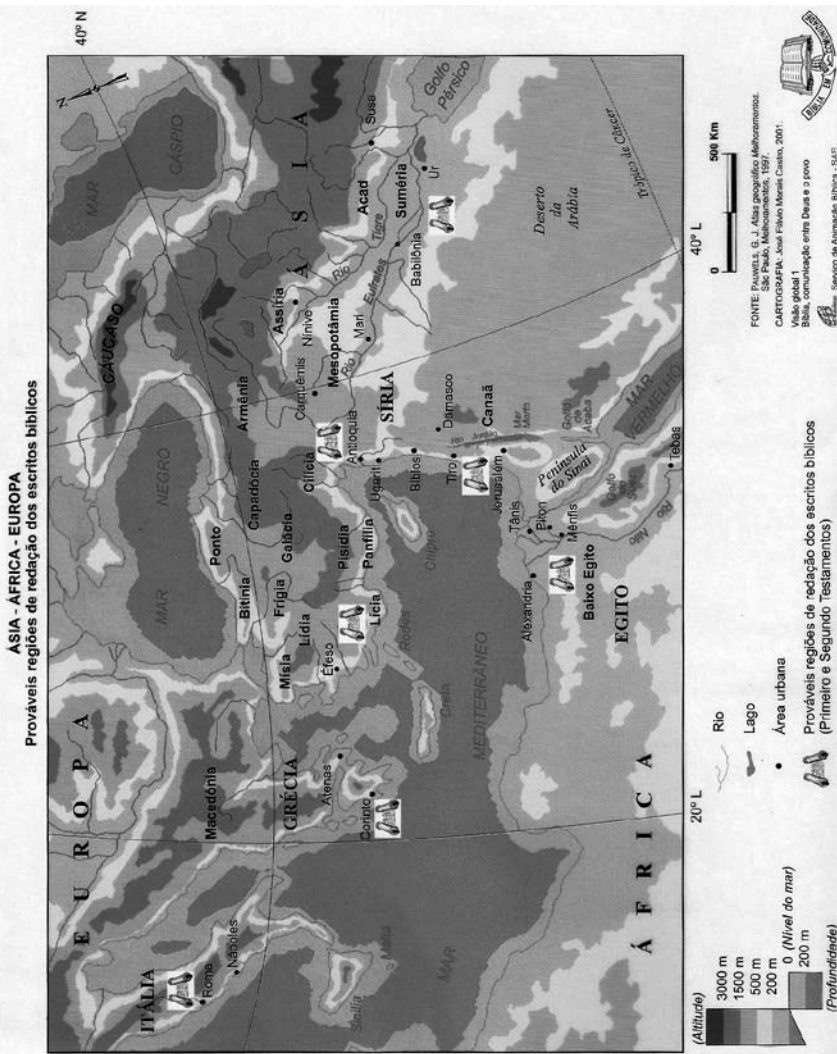
Concluindo irmãos, peço-lhes que evitem todo e qualquer fanatismo. O fanatismo pode gerar violência! Eleição é festa dos cidadãos (ãs), do Município, do Estado, da Pátria! A violência é própria dos ignorantes! Ignoram o direito do outro ser diferente e pensar diferente, ignoram o mandamento de Deus: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”!

Deus abençoe a todos! Construamos a Paz e sonhemos com a Civilização do Amor!

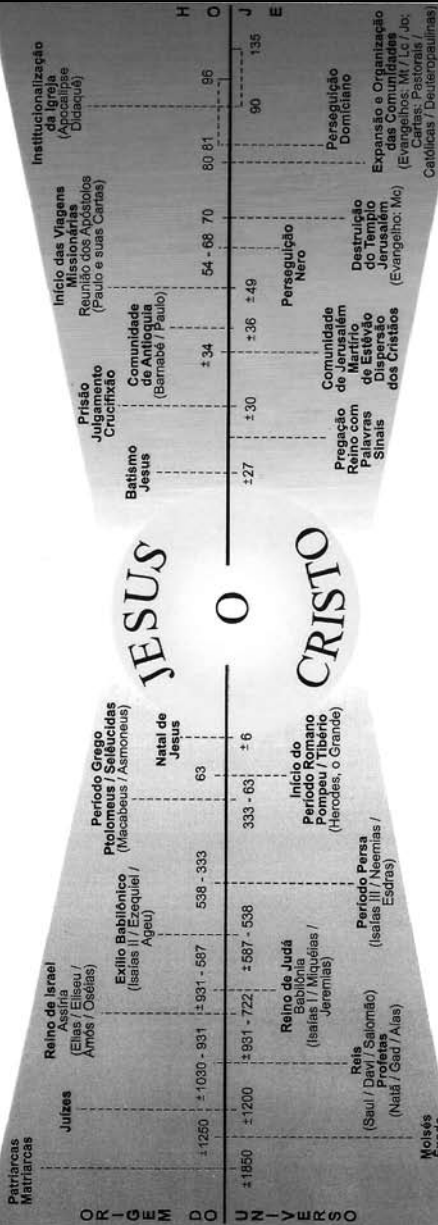
Dom Luiz Mancilha Vilela, ss. cc
Arcebispo de Vitória do Espírito Santo

ANEXO III

Mapas e Linha do tempo



HISTÓRIA DO POVO DE DEUS - LINHA DO TEMPO



CÍRCULO BÍBLICO - CFE 2010
"Economia na Bíblia" - 1º Testamento
Bloco 01 - 1º Semestre
AVALIAÇÃO

a) Como vocês avaliam o Conteúdo deste Círculo Bíblico?

b) Fale sobre o tipo de material usado (papel, ilustração, capa, etc):

c) Quais as principais dificuldades encontradas pelo grupo?

d) Qual é a média de participação de pessoas no grupo?

e) Outros Comentários:

f) Que sugestões vocês gostariam de apresentar?

g) Conferir com seu grupo (comunidade ou paróquia) se já mandou as Avaliações dos Círculos Bíblicos anteriores.

Obs.: Pedimos a gentileza de fazer essa avaliação junto com o grupo. O objetivo da mesma é aperfeiçoar o nosso trabalho, em sintonia com as comunidades. Ela deve ser destacada do livrinho e enviada para o endereço do CEBI-ES.

PAI NOSSO ECUMÊNICO

Pai-Nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome.

Venha o teu Reino.

Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Perdoa as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois teu é o Reino, o poder e a glória, para sempre.

Amém!

EQUIPE DE REDAÇÃO

Ademir Timóteo Martins (Bimbo);
Bráz Adelque Luchü,
Joana Penha de Souza,
Maria das Graças Ferreira;

Maria de Fátima Castelan;
Marina Couto
Padre Manoel David Neto;
Pastor Norberto Berger



CEBI - Centro de Estudos Bíblicos
Rua Duque de Caxias, 121, Ed. Juel, Sala 206 – Centro
Vitória – 29010-120 - Telefone – (27) 3223-0823/ 9945-2068
Atendimento: 2ª a 6ª feiras de 9h às 12hs e 14h às 19hs
Blog: <http://portrasdapalavra.blogspot.com>
Email: cebies@yahoo.com.br

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

ORAÇÃO DA CFE 2010

“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”
(Mt 6,24c)

Ó Deus criador, do qual tudo nos vem,
nós te louvamos pela beleza e perfeição de tudo
que existe como dádiva gratuita para a vida.

Nesta Campanha da Fraternidade Ecumênica,
acolhemos a graça da unidade e da convivência fraterna,
aprendendo a ser fiéis ao Evangelho.

Ilumina, ó Deus, nossas mentes para compreender que
a boa nova que vem de ti é amor, compromisso
e partilha entre todos nós, teus filhos e filhas.

Reconhecemos nossos pecados de omissão
diante das injustiças que causam exclusão social e miséria.
Pedimos por todas as pessoas que trabalham
na promoção do bem comum e na condução
de uma economia a serviço da vida.

Guiados pelo teu Espírito, queremos viver o serviço
e a comunhão, promovendo uma economia
fraterna e solidária, para que a nossa sociedade
acolha a vinda do teu reino.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



Arquidiocese de Vitória

Departamento Pastoral

Rua Soldado Abílio dos Santos, 47 - Cidade Alta - Caixa Postal 107

CEP 29015-620 - Vitória - ES - Telefone: (27) 3223-6711

[e-mail: mitra.secretariapastoral@aves.org.br](mailto:mitra.secretariapastoral@aves.org.br)